

Detecção precoce das deficiências no lactente

Carolina Araújo Rodrigues Funayama

Departamento de Neurologia Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina – Campus Ribeirão Preto – USP

A detecção precoce de deficiências, através da semiologia clínica neurológica, sem dúvida trouxe nos últimos 30 anos importante contribuição para a atuação médica imediata, avaliação prognóstica e procedimentos reabilitadores e preventivos de seqüelas. Focalizando o aspecto das intervenções precoces, todos os parâmetros possíveis (o bebê em estado grave deve ter exame com manipulação mínima) da avaliação neurológica devem ser cuidadosamente registrados e revistos diariamente até a alta hospitalar do recém-nascido em protocolo apropriado. Quanto mais detalhado o exame, mais chances tem o bebê de ser atendido precocemente. Importante lembrar que para a avaliação do pré-termo é necessário corrigir a idade cronológica para a idade concepcional, tomando como referência a idade média

do termo, 40 semanas: por exemplo, um bebê que nasce com 28 semanas deverá apresentar exame neurológico correspondente a 3 meses menos do que sua idade cronológica ($40 - 28 = 12$ semanas). Do referido protocolo, que deve acompanhar o gráfico de crescimento pondero-estatural e de perímetro craniano, devem constar dados com finalidade localizatória de lesões no sistema nervoso, como motores centrais ou periféricos, sensitivos, sensoriais, autonômicos e de nervos cranianos, bem como dados com finalidade de estudo evolutivo do bebê, como contato com o meio, evolução postural, reflexa e sensorial, reflexos posturais tardios como o de Landau (4-6 meses) e os de apoio lateral e pára-quedas (8-12 meses), coordenação apendicular, linguagem compreensiva, expressiva e *qualidade* de utilização de objetos.